

MANUAL BÁSICO DE PILOTAGEM SEGURA

INTRODUÇÃO

Pilotar com segurança significa adotar comportamentos e procedimentos que resultem em real segurança tanto para o condutor da motocicleta e a garupa, quanto para os demais usuários da via, motoristas e pedestres.

A pilotagem defensiva avalia situações de risco e antecipa possíveis acidentes, deve sempre fazer parte do comportamento do motociclista. Para realizar a pilotagem com qualidade, é importante que condutor seja prudente e responsável.

Encontre um amigo que saiba pilotar, experiente. Ele poderá ajudá-lo a corrigir erros e progredir mais rapidamente.

1) NUNCA PILOTE SEM OS EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA

1.2) Capacete bom,

1.3) Luvas com cano longo,

1.4) Botas de cano acima do tornozelo,

1.5) Jaqueta com proteção nos cotovelos e coluna cervical,

1.6) Calça com proteção nos joelhos e pernas. Adote este lema:

"todos os itens de proteção, o tempo todo".

2) AVISOS

2.1) Encontre um curso de pilotagem defensiva em sua região. São oferecidos de graça em alguns estados do Brasil pelo Detran.

2.2) Jamais pilote sem o equipamento de segurança apropriado.

2.3) Jamais pilote sob influência de álcool ou substâncias psicoativas.

2.4) Evite pilotar a noite e principalmente com chuva.

2.5) O capacete deve ser de boa qualidade, para absorver o impacto no momento da colisão, prevenindo ferimentos no cérebro, principalmente traumatismo craniano. A maioria dos acidentes fatais com motociclistas é devido a ferimentos na cabeça. Porém, proteger a cabeça não é a única função do capacete. Um bom capacete previne também graves ferimentos na face, fraturas de mandíbula, nariz e dentes. Fique atento às seguintes medidas de segurança:

2.5.1) Verifique se o capacete tem o selo do INMETRO;

2.5.2) Escolha o capacete de tamanho apropriado;

2.5.3) Ande sempre com o capacete afivelado e a viseira abaixada para proteção dos seus olhos;

2.5.4) Prefira cores claras e aumente a visibilidade com fitas refletivas, a legislação exige quatro fitas, uma na frente, outra atrás e uma de cada lado do capacete.

2.5.5) Substitua o capacete sempre que ele sofrer impacto ou queda;

3) CUIDADOS COM A MANUTENÇÃO

Sua moto tem necessidades de manutenção periódica para sua segurança e ter a viagem segura, confortável e sem stress.

3.1) Corrente de transmissão. Sempre Limpa, Lubrificada e Regulada. Se sua moto for de cardam, verificar nível do óleo e sempre passar pela revisão.

3.2) Troca de óleo do motor sempre em dia conforme recomendações do fabricante.

3.3) Pastilhas e Lonas de freio sempre revisada, verificar nível de desgastes.

3.4) Parte Elétrica Revisada, Lâmpadas em geral, Fusíveis, Bateria e sempre é bom ter de reserva, fusíveis e lâmpadas.

3,5) Evite usar Pneus carecas, com muito desgastes. Pneus devem estar sempre calibrados e balanceados. Pneus, são elementos de grande importância para segurança em uma viagem. Se for de câmara, tenha sempre uma de reserva em uma viagem.

4) PILOTANDO COM SEGURANÇA

4.1) Veja e seja Visto, evite ficar em posição de pontos cegos atrás de um veículo.

4.2) Rode sempre com o farol aceso, se tiver farol de neblina acenda-o também.

4.3) Não ande em velocidade excessiva. Essa é a causas fatal dos acidentes.

4.4) Cuidados no corredor, a legislação só permite de estiver o trânsito parado ou se estiver em baixa velocidade. Cuidado com carros mudando de faixa, portanto use baixa velocidade.

4.5) Atenção redobrada nos cruzamentos. Sempre pare, olhe em todas as direções, não tenha pressa. Siga as orientações da legislação.

4.6) Como usar os freios corretamente. Use o freio traseiro, dianteiro e motor simultâneo diante de um obstáculo. No Youtube tem muitos vídeos de aulas de como usar adequadamente os freios.

4.7) Fazendo curvas. Alguns pilotos experientes fazem uso de uma técnica chamada “**contra esterço**”, que consiste em girar o guidão meticulosamente para o lado **contrário** ao da curva. Portanto, se você vai fazer uma curva para a direita, acredite, você deve dar um pequeno comando, um impulso no guidão para a esquerda. Com isso a moto vai inclinar para a direita que é o sentido desejado da curva. Esta técnica só deve ser aplicada para velocidades acima de 60 km/h.

5) DIRIGINDO NA CHUVA

As condições do tempo interferem bastante na pilotagem de uma motocicleta. Com chuva, a pista fica escorregadia, a visibilidade do piloto (e dos outros motoristas em relação a você) diminui, as distâncias de frenagem aumentam, a estabilidade diminui, etc. Quando a chuva cai inicialmente, antes que a pista seja “lavada”, a água se mistura com a terra, com o óleo e com os resíduos que estão na superfície, formando uma pasta escorregadia. Com isto, a pista se torna mais perigosa, especialmente nas situações de frenagem e curva. Este momento inicial da chuva é particularmente o mais perigoso. Em condições de chuva, deve-se procurar rodar em velocidade mais baixa do que em condições normais para o mesmo local (porém sem reduzir a velocidade drasticamente, para evitar colisões traseiras); permanecer bastante atento; aumentar a distância em relação ao veículo da frente; **executar as manobras de forma bastante suave** (principalmente as mudanças de trajetória e frenagens) e evitar passar sobre lugares alagados (a chuva poderá ter aberto buracos ou crateras na pista ou ainda ter destampado algum bueiro). Procure seguir o friso deixado pelos pneus dos carros (lado esquerdo). Lembre-se: a distância de frenagem em pista molhada aumenta consideravelmente. – Fonte: Direção Defensiva Para Motociclista, Salvaro, João Carlos, páq. 57, 58.

6) DIRIGINDO SOB NEBLINA

Outra condição adversa que prejudica enormemente a visibilidade é a neblina. Se existir um veículo parado, isto pode provocar sustos nos outros motoristas, acarretando reações bruscas e acidentes, principalmente os famosos “engavetamentos”. É recomendável rodar em velocidade mais baixa para se ter tempo de reação no caso de surgirem obstáculos repentinos. Entretanto, não se deve trafegar muito devagar, nem frear de forma brusca para não ser abalroado por trás. Aliás, tome muito cuidado ao usar os freios, pois, nesta condição, o piso costuma ficar molhado. Procure manter uma boa distância do veículo a frente para ter espaço de frenagem no caso de ele parar repentinamente. Se estiver trafegando em vias de mão dupla, é praticamente impossível fazer ultrapassagens com segurança, pois a visibilidade é quase zero e o risco de bater num veículo em sentido contrário é grande. – Fonte: Direção Defensiva Para Motociclista, Salvaro, João Carlos, páq. 60.

7) DIRIGINDO À NOITE

O motociclista deve evitar ao máximo viajar à noite. Só deve fazê-lo em caso de extrema necessidade, pois é muito perigoso. A visibilidade do piloto em relação ao trânsito, e a dos outros motoristas em relação à motocicleta, fica bastante prejudicada. Nas rodovias de mão dupla, as ultrapassagens ficam perigosas na medida em que é difícil aferir corretamente a distância e velocidade do veículo que vem em sentido contrário (já senti muito bem isto na prática). Se estiver chovendo, então terá se formado um dos quadros de maior risco ao motociclista. À noite fica muito mais difícil enxergar “as armadilhas” da estrada, como óleo,

buracos e objetos caídos na pista. O farol alto dos outros motoristas, aliado a uma viseira em mau estado (suja ou riscada) pode ofuscar a visão do motociclista. Em caso de haver algum problema mecânico com a moto, a solicitação de socorro e o próprio conserto ficam bem mais complicados. Além disso, há o problema dos assaltos, tão comuns à noite. Um outro fator de risco são os motoristas que dormem na direção, causando acidentes. – Idem, pág. 61

7) ANIMAIS NA PISTA

Outro “obstáculo natural” ao motociclista são os animais que atravessam a pista. Não são raros os casos de acidentes envolvendo veículos e animais. Alguns motociclistas, na tentativa de desviar, acabam saindo da pista ou colidindo em outros veículos, ocasionando graves acidentes; outros, ferem-se gravemente ao colidir com o próprio animal (como cavalo, boi, vaca, jumento, cabrito etc.). Mesmo um pequeno cachorro pode provocar um grave acidente devido ao impacto na moto, que a desestabiliza. Ao se deparar com animais na pista, reduza a velocidade; se necessário, pare (as altas velocidades complicam as coisas). É impossível prever para que lado o animal se deslocará (se é que ele irá se deslocar). Um animal pode surgir de repente no meio da pista; daí a importância de o piloto estar sempre atento, “ligado”, para que haja tempo de reação. Se você for atacado por cachorro, não tente chutá-lo; ao invés disso, levante as pernas e acelere. Tentar “revidar” pode desestabilizar a moto e provocar uma queda. – Idem, págs. 81, 82

8) USE MAIS OS RETROVISORES

Quanto mais o motociclista enxerga o que se passa a sua volta, maiores são as suas chances de se esquivar de um acidente, evitando as situações de perigo. Portanto use mais os Retrovisores pois são itens obrigatórios em uma moto conforme a legislação. Os melhores espelhos retrovisores são os que possibilitam uma ampla visão. Vale repetir que são acessórios exigidos por lei. As situações típicas em que o piloto obrigatoriamente deve fazer uso dos retrovisores são as ultrapassagens e mudanças de faixa. Além de olhar pelo retrovisor, também é recomendável dar uma rápida olhada sobre os ombros para o caso de outro veículo já estar numa área não coberta pelos espelhos (ponto cego). Procure manter atenção, visualizando a movimentação dos outros veículos (à frente, atrás e dos lados) e a movimentação dos pedestres (especialmente em cruzamentos), etc. O objetivo é não ficarmos com a visão presa a um ponto ou linha, e sim, nos inteirarmos com tudo o que ocorre a nossa volta. – Idem, págs. 66 e 67

9) SINALIZE SEMPRE SUAS INTENÇÕES

Uma das irregularidades mais cometidas por motoristas e motociclistas em geral é não usar o pisca-pisca para sinalizar suas conversões. O pisca-pisca é importante na medida em que permite aos outros saberem antecipadamente o que pretendemos fazer: ultrapassagens, mudanças de faixa, conversões, estacionamentos, paradas, etc. Se todos usarem o pisca-pisca

para sinalizar suas intenções o trânsito ficará bem mais organizado e diminuirá o número de acidentes. Mas, atenção, procure não esquecer o pisca-pisca ligado, isto também poderá provocar acidentes. Não esqueça de, eventualmente, checar se nenhuma lâmpada do pisca-pisca está queimada. Idem, pág. 68

10) ATENÇÃO PARA COM OS PNEUS

Como as motocicletas, obviamente, possuem apenas dois pontos de contato com o solo, os pneus passam a ter uma importância muito grande para a segurança, pois são eles que mantêm a moto “grudada” ao solo. Assim, o valor da aderência num veículo que só tem duas rodas dispensa maiores comentários. Nunca se deve rodar com pneus carecas. O estado dos pneus influi nas frenagens, na condução com chuva, nas curvas, na tração e na dirigibilidade da moto. Pneus excessivamente desgastados comprometem seriamente a segurança: evite usá-los até a “lona”. Um detalhe com relação aos pneus é que se deve calibrá-los frequentemente, de acordo com o manual do proprietário. Não devem estar com a pressão nem acima nem abaixo da recomendada. Se estiver acima, a área de contato do pneu com o solo diminui, reduzindo, portanto, a aderência; além disso, a moto ficará mais “dura”; se estiver abaixo, o pneu poderá deslizar ou sair do aro, a moto gastará mais combustível, os sulcos ficarão mais estreitos, dificultando o escoamento da água. Verifique periodicamente a pressão com os pneus frios. A pressão correta dos pneus fará com que se aumente a sua durabilidade, a aderência, a estabilidade da motocicleta e o conforto do piloto. A calibragem recomendada pelo fabricante da moto já leva em consideração situações diversas de utilização, como calor, frio, piso seco, piso molhado, etc. É recomendável fazer o balanceamento das rodas para melhorar o equilíbrio do conjunto roda e pneu, diminuindo assim as vibrações e oscilações. – Idem, págs. 71 e 72.

11) NÃO COLE NO VEÍCULO À FRENTE

De acordo com as regras de segurança, não se deve trafegar muito próximo ao veículo que vai à frente, inclusive para evitar multas. Caso este veículo precise frear repentinamente por uma série de razões (surgimento de animais, buracos na pista, pedestres que atravessam sem olhar, semáforo que fechou, trânsito que para, etc.), talvez você não consiga parar a tempo. Além disso, fica mais difícil para você desviar de obstáculos e buracos na pista se não tiver um amplo espaço de visão à frente. As colisões traseiras seriam menos frequentes se todos observassem as distâncias mínimas de segurança. Especialmente em estradas, antecipe os acontecimentos, olhando adiante do motorista à sua frente, prevendo situações que possam levá-lo a parar de repente, fazendo com que você tenha tempo de reação. Não rode colado ao veículo da frente, especialmente se este for um caminhão. Portanto, **“MANTENHA DISTÂNCIA”** – Idem, págs. 72 e 73.

12) EVITE COLISÕES TRASEIRAS

Para evitar colisões na traseira da motocicleta é importante que ela esteja com toda sua parte

elétrica em perfeito estado e com todas as luzes funcionando (luz de freio, pisca-pisca, lanternas, etc.). Verifique periodicamente. Procure não frear bruscamente; reduza a velocidade gradativamente. Fique atento ao que acontece atrás de você (especialmente ao parar na faixa de pedestres). Use os espelhos retrovisores. Velocidade excessiva é fator de risco, porém rodar em velocidade muito baixa também o é. Sinalize sempre suas conversões e paradas. Mostre antecipadamente aos outros motoristas suas intenções. Também verifique se não há veículo colado atrás de você. Se perceber isto, dê passagem. Da mesma forma que não se deve colar no veículo da frente, não permita que alguém ande colado em você. Se você tiver que frear bruscamente ele baterá atrás. Evite trafegar na frente de veículos pesados⁴³, especialmente em descidas, pois numa parada de emergência, eles podem não conseguir frear a tempo devido à grande força inercial. Como já se disse, na medida do possível, procure afastar-se dos outros veículos, evitando pilotar “prensado”. Lembre-se do princípio da Prudência. – Idem, pág. 74

13) ULTRAPASSAGEM

Quando você for fazer uma ultrapassagem, seja bastante prudente, checando as condições: ela realmente é necessária? O local é permitido? Há curva à frente? A distância do veículo em sentido contrário é suficiente para a manobra? Não arrisque. Só faça a ultrapassagem quando tiver certeza de que a manobra é segura. Só se sentir seguro, então proceda à ultrapassagem; antes, porém, sinalize e verifique se você mesmo não está sendo ultrapassado (olhe pelo retrovisor e rapidamente também por cima do ombro, para o caso de o outro veículo já estar fora da área de visibilidade do seu espelho). Respeite a legislação de ultrapassagem. – Idem pág. 75.

14) ÓLEO NA PISTA E OUTROS

Caso o piloto se depare com uma mancha de óleo na pista e não for mais possível desviá-la, então ultrapasse o local mantendo a moto mais neutra possível, ou seja, não acione os freios nem acelere de forma alguma, apenas acione a embreagem e passe em linha reta. Agindo assim, as chances de evitar uma queda são maiores. Importante: se o tombo for inevitável, procure afastar-se o máximo possível da moto. Não tente segurá-la de forma alguma. Quanto mais você se desvencilhar da moto maiores as chances de evitar consequências graves. Se você tiver que desviar de um obstáculo na pista, **fixe seu olhar por onde a moto deve passar e não para o obstáculo**. Agindo assim, suas chances de contornar aumentam grandemente. Toda atenção se faz necessário a cada momento. – Idem, pág. 83.

15) COMO VIAJAR EM GRUPO

Viajar em grupo está se tornando mania graças aos inúmeros encontros de motociclistas que acontecem em todas as regiões do Brasil. Mas as viagens em grupos, requer técnicas e uma boa organização. Num grupo muito numeroso, é conveniente separar as motos em subgrupos de cinco motos no máximo. Cada subgrupo poderá ficar distanciado dos demais em 500 a 800 metros de um pelo outro por questões de segurança. Procure manter-se a uma

distância segura das outras motos (três a cinco metros no mínimo conforme a velocidade, quanto maior a velocidade, maior deve ser a distância) e sempre dentro do campo de visão do motociclista que vai à frente, evitando ficar exatamente atrás de sua moto deve ser uma à direita, outra à esquerda, e assim sucessivamente. O grupo de motos deve posicionar-se em duas filas indianas paralelas e intercaladas, evitando-se o emparelhamento das motos, de forma a permitir espaço de manobra a frente e laterais em caso de emergência, como frenagem ou saída de pista. Nas ultrapassagens, o grupo deve manter seu posicionamento, aguardando que, uma a uma, cada moto realize a manobra com segurança. Lembrando que as ultrapassagens são individuais. – Idem, págs. 92 e 93.

Bibliografias:

- Revista Duas Rodas;
- DOTTA, Ático. O Condutor Defensivo: Teoria e Prática. Editora Sagra Luzzatto, Porto Alegre;
- Salvaro, João Carlos. 2ª. Edição – Direção Defensiva para Motociclista – Ano 2012, Florianópolis SC.